



Angra dos Reis, 23 de junho de 2017.
+ Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

Intenção do mês de Julho – 2017.

Amados(as) Filhos(as),

Graça e Paz!

O início de julho está marcado pela celebração da Solenidade de São Pedro e São Paulo. E ela nos leva necessariamente a reflexão sobre a Igreja e o Papa. Assim, resolvemos fazer uma breve meditação sobre ambos.

O Papa Francisco não é um *superman*. É um homem extraordinariamente normal. Ele se considera um pecador que experimentou a misericórdia de Deus. Se identifica como um “homem de Igreja”, sim, mas de uma Igreja que quer seguir com fidelidade o caminho de Jesus, que deve ser o caminho da própria Igreja que, em nosso tempo, se concretiza no caminho do Concílio Vaticano II.

O primeiro papa latino-americano quer estender a toda a Igreja o que os bispos aprovaram para nosso continente: a urgência de uma conversão pastoral que coloque a Igreja em estado permanente de missão. “A conversão pastoral de nossas comunidades”, lemos no documento de Aparecida, “exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”. Este programa coincide plenamente com o “modelo de Igreja” do papa Francisco.

Com sua eleição, a Igreja iniciou um novo período de sua história. Seu pontificado tem dado à Igreja um novo rosto, mais leve e esperançado. A imagem pública da Igreja e do papado mudou. As ideias mestras do seu pontificado podem ser sintetizadas em três palavras: *dignidade, misericórdia e alegria*.

Dignidade – Para o Papa a dignidade de todo ser humano é prioritária, com destaque para as pessoas mais vulneráveis: os pobres, os doentes, as crianças, os velhos, os refugiados... Francisco prioriza a dignidade humana não só com palavras, mas com gestos concretos. Insiste no dever de resgatar a dignidade inviolável da vida humana e denuncia “a cultura do individualismo exacerbado”, que “leva a perder o sentido de solidariedade e responsabilidade para com os outros”.

Misericórdia – Os gestos de solidariedade humana de Francisco são expressão de sua fé em Jesus Cristo, que é o rosto da misericórdia do Pai. “Deus não se cansa de perdoar”, insiste o papa, “Ele não exclui ninguém do seu amor”. As palavras do papa, simples e profundas, apresentam o rosto de uma Igreja que não joga na cara das pessoas as suas fragilidades e feridas, mas as cura com o remédio da misericórdia. A insistência na misericórdia nasce da centralidade que, na vida e na pregação do papa, tem a pessoa de Jesus. Na vida histórica de Jesus de Nazaré “a misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata, mas uma realidade concreta”.

Alegria - A alegria está em continuidade com a prioridade da dignidade humana e a centralidade da misericórdia de Deus. A Igreja que o papa deseja é uma Igreja de rosto alegre, evangelizadora e misericordiosa, “pobre e para os pobres”; uma Igreja aberta aos problemas reais da humanidade, em diálogo com o mundo atual. Francisco vê a Igreja “como um hospital de campanha depois de uma batalha”, chamada a cuidar das feridas das pessoas, aliviá-las com o óleo da consolação e enfaixá-las com a misericórdia.

A Igreja do papa Francisco está próxima dos pobres, testemunhando a misericórdia de Deus, que “suscita alegria, porque o coração se abre à esperança de uma vida nova”.

Todavia, podem perguntar: esse modelo de Igreja terá continuidade? Quem o levará à prática o “projeto de Francisco”? O Papa responderia: “O povo santo de Deus”, o clero com cheiro de ovelha, os(as) religiosos(as) fiéis à sua vocação profética, os movimentos apostólicos e as novas comunidades, os jovens, os pobres... todas as pessoas de boa vontade, que não perderam a esperança de que outro mundo e outra Igreja são possíveis.

Ainda, podem perguntar: “Esse papa deixará consolidada a reforma da Igreja ou seu pontificado será uma breve ‘primavera’?”. O pontificado de Francisco é historicamente irreversível, como é irreversível o Concílio Vaticano II. Assim, cremos que o Espírito Santo, que acompanhou a Igreja de Cristo ao longo dos séculos, não há de abandoná-la neste tempo em que temos a graça de viver.

Portanto, com a inspiração-intercessão de São Pedro e São Paulo, em julho, rezemos: ***pela Igreja e pelo Papa.***

Certos da fidelidade orante de todos, com paterna solicitude, subscrevemo-nos com a nossa bênção e orações, recomendando-nos às vossas.

Fraternalmente, em Cristo Jesus,

pe.gilberto stanisce